

## **Economia criativa no Brasil: o processo de institucionalização dos setores criativos no país.**

Maurício Custódio Serafim<sup>1</sup>, Paula Cristiane Gianini Reis<sup>2</sup>, Daniel Moraes Pinheiro<sup>3</sup>, Eduardo Janicsek Jara<sup>4</sup>, Luciana Francisco de Abreu Ronconi<sup>5</sup>, João Victor Bernardes<sup>6</sup>, Felipe Broering Pinho<sup>7</sup>, Évelyn Nunes de Melo<sup>8</sup>, Felipe Keizo<sup>9</sup>

Palavras-chave: Economia Criativa, Processos de institucionalização, Políticas públicas.

O presente trabalho faz parte da pesquisa “Capital social dos empreendedores da indústria criativa da região sul do Brasil” e buscou analisar o processo de institucionalização da economia criativa no país. Metodologicamente, trata-se de um estudo bibliográfico sobre o processo de institucionalização desencadeado através da criação da Secretaria de Economia Criativa (SEC). O objetivo da SEC consiste em conduzir a formulação, implementação e monitoramento das políticas públicas para alcançar o desenvolvimento regional, tornando a cultura um eixo estratégico de desenvolvimento do Brasil. Considerando que a indústria criativa como foco de estudo é recente e configura um campo de conhecimento que está em construção se fez necessário, inicialmente, a compreensão dos conceitos sobre a indústria criativa, bem como sua delimitação e setores. Seguiu-se identificando a importância da economia criativa como estratégia de desenvolvimento e o papel do Estado como articulador de políticas públicas voltadas do setor. A análise do processo de institucionalização foi feita através do modelo proposto por Tolbert e Zucker (2007), considerando como objeto de análise as políticas públicas apresentadas pela SEC. A análise indicou que o Estado tem assumido um papel de articulador da economia criativa compreendendo o potencial do mesmo ao desenvolvimento brasileiro fundado especialmente na diversidade cultural brasileira. Indicou, ainda, que o processo de institucionalização encontra-se sedimentado, mas depende de interesses organizacionais e capacidade de ação da SEC. Nesse sentido, a inovação pretendida pela SEC poderá ser alcançada através da adequada definição do campo organizacional, das forças e interesses dos atores envolvidos.

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC - [mauricio.serafim@udesc.br](mailto:mauricio.serafim@udesc.br).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC - [daniel.m.pinheiro@gmail.com](mailto:daniel.m.pinheiro@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor Participante do Departamento de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC - [eduardo.jara@udesc.br](mailto:eduardo.jara@udesc.br)

<sup>5</sup> Professora Participante do Departamento de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC - [lucianaronconi20@yahoo.com.br](mailto:lucianaronconi20@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

<sup>7</sup> Acadêmico do Curso de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

<sup>8</sup> Acadêmica do Curso de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

<sup>9</sup> Acadêmico do Curso de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG/UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.